

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNUALIDADES  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida à redacção da «Folha de Villa Verde» - VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munitidos e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convençionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selto por publicação.

VILLA VERDE - 1903

## ESTÁ SALVA A PATRIA...

D'entre os jornaes que toem proximo parentesco com a maçonaria ha um que se salienta mais em pormenorizar as questões que, no seu modo de entender, se traclaram «proficientemente» no congresso maçonico de Coimbra.

Os assumptos discutidos n'aquelle parlamento occulto são:

Questão dos exercitos permanentes; questão da grève, da arbitragem e do industrialismo que hade substituir totalmente o canibalismo guerreiro; a separação da Igreja do Estado e o registro civil obrigatorio; a laicisação do ensino; a guerra ao analfabetismo; a morigeração do suffragio universal, a descentralisação administrativa e a autonomia municipal; a escravatura africana; a discordia entre o Capital e o Trabalho; o cooperativismo, a protecção aos menores e o descaengo hebdomadario dos caixeiros.

Um jornal do Porto, que nos parece ter lugar reservado nos bastidores da maçonaria, accrescenta:

«Pena é que, em obediencia ao velho caracter da ordem, aquelle trabalho tenha de ficar secreto. A sua publicação seria a mais eloquente resposta a quantos desdenhosa e odientamente perguntam para que é que serve a maçonaria.»

Dê o collega licença que lhe

digamos que essa pergunta já ninguém a faz; por que, pelo que transpirou atravez das paredes da esfua maçonica coimbrã, seria a interrogação mais impertinente, ociosa d'este mundo. Todos sabem que a maçonaria serve:

1.º — Para aniquilar — lá para quando tiver o mando supremo — essa entidade que se chama exercito, collectividade que constitue o principalissimo obstaculo ao reinado da revolução e do anarchismo; collectividade que ou deve desaparecer ou secundar todas as manifestações desordeiras da «ordem», quer taes manifestações tenham por fim as imposições do operariado insoffrido, quer a perseguição á mão armada, que a gentalha mover a tudo quanto os profanos chamam elementos d'ordem;

2.º — Para decretar o registro civil obrigatorio, sem o qual será impossivel distinguir, por falta da marca feita com um ferro em brazza na administração do conceelho, os descendentes de qualquer pedreiro livre;

3.º — Para exigir a separação da Igreja do Estado, para desassombradamente perseguir o catholicismo e proclamar o atheismo, que é o systema a caracter para o bom mação;

4.º — Para declarar guerra ao analfabetismo e jurar theoreticamente, protecção aos menores.

Pobres truões, que julgam estar a prégar na Hottentotia!

Proteger os menores, elles, que vdem com a maior indifferença a vadiagem pelas ruas.

Elles que protegem apenas alguns menores, filhos de paes iniciados na maçonaria, mas recu-

sam toda a protecção e até mesmo o obulo da caridade, a qual quer esfarrapadinho filho de profano.

Elles, cuja benemerencia não é sequer o mais pallido reflexo da caridade christã praticada nas officinas de S. José, dos collegios da regeneração, e muito menos da instituição de D. Bosco.

Guerra ao analfabetismo, dizem. Sim, senhores. Mas quaes são os meios praticos das sociedades secretas empregados n'estes ultimos tempos para combater o analfabetismo?

E' certo que a maçonaria se fez representar no congresso ultimamente realizado no Porto, e não sabemos se foi ella a instigadora d'essa reunião do professorado primario; mas o que é certo é que a representação d'essa sociedade tinha fins occultos muito diversos. Não foi o intuito de combater o analfabetismo — ideia aliás generosa — que levou o seu representante ao congresso pedagogico; foi, ao contrario, a intenção, o plano preconcebido de aproveitar o ensejo de captar as sympathias do professorado primario que ali estava largamente representado.

A guerra ao analfabetismo, parte, como dizemos, d'uma ideia generosa; mas nem a maçonaria nem outras entidades mais, muito mais respeitaveis chegarão a conseguir os desejados resultados d'essa tentativa omquanto os meios coercivos não forem substituidos por outros processos de incitamento. E' necessario que os actuaes processos, estabelecidos pela lei vigente, que são um tanto odiosos, relativamente á applicação das

multas, sejam substituidos por uma propaganda a favor da instrucção elementar que produza fundas raizes, inabalaveis convicções, na consciencia do povo. Mas esperar a realisação de quaesquer ideias generosas pela maçonaria será esperanza pueril.

A maçonaria nem salvará a patria nem... as batatas.

A.

## O anno agricola

O tempo não tem corrido bem para a agricultura. E' este um facto em que estão plenamente de accordo todos os agricultores, que duramente estão soffrendo os effeitos das constantes intemperias dos ultimos mezes. Nem vinho, nem pão, nem fructas.

Ha um proverbio muito conhecido do nosso povo, que diz: «Chuva no S. João tira o vinho e azeite e não dá pão.» E o que succedeu.

No Minho, as trovoadas e as sarivadas de fins de abril e de todo o mez de maio e ainda do começo de junho haviam causado grandes estragos nos vinhedos. Todavia o lavrador estava esperançado de que o bom tempo voltaria e que o que escapara ás intemperias poderia de certo modo compensar uma parcella dos seus sacrificios.

Enganou-se, porém. veio a chuva do S. João spanhar os vinhedos no vigor da florescencia, e a purga, limpa ou como quizerem chamar-lhe, em lugar de se fazer regularmente pelo menos, foi mais um desastre para o pobre viticultor que

## (12) FOLHETIM

IANO &amp; GALLUS

### PECCADORA IMMACULADA

tradução do

ANNIBAL PASSOS

II

—Dá-me o meu lugar, disse Pedro a Sergus, depois do ter ido buscar o famoso cachimbo. Não sabia o que me faltava.

Sergus levantou-se e, por então, desapareceu-lhe toda a desconfinça. Foi collocar a sua cadeira em frente dos dois amigos, tranquillizado, e por um instante poderam julgar-se, os tres, trasladados ao passado, áquelles sabbados d'outros tempos, que haviam recado ver desaparecer para todo o sempre.

Estiveram muito joviacs, principalmente Pedro, que animava os outros dois, agora completamente socegados.

Ah! se Martha podesse adivinhar o que Pedro dizia, emquanto ella cosia á branca luz do candieiro, quasi sem ver a agulha, com os olhos perdidos n'uma contemplação muda!... —Se ella o tivesse ouvido, a blasphemar da mulher, a exaltar a bella liberdade que lhe permitia demorar-se sem se importar com as horas, no luminoso calor do velho café cheio de recordações!

Quando sahiram, era muito tarde.

—Duas horas! exclamou Sergus, o deitou a fugir, quasi a correr.

Duas horas da manhã!... Que iriam pensar d'elle? E era-lhe preciso dizer o nome, ao passar diante do cubiculo da porteira.

Cá fóra, toda a alegria de Pedro se desvaneceu: o frio da rua havia-lhe dissipado os fumos do alcool e teve medo de ficar só.

—Vem comigo, disse a Bajaly.

—As ordens.

Comegaram a andar pelas ruas desertas.

A principio fallaram pouco. Pedro, subitamente invadido por pensamentos de que se havia julgado definitivamente livre, guardava um silencio assustador.

—Agora sentia toda a inandade das suas declarações, d'aquella couraça de indifferença de que se havia revestido, e que o deixava desarmado, ao primeiro choque. Assombrava-se ao pensar na vaidade de todo aquelle ruido, ao descobrir o vacuo real da sua vida. Pensava na angustiada solidão que o esperava em casa e que o fazia demorar-se pelas ruas, affrouxar o passo, para adiar o momento em que o seu amigo o havia de deixar á porta.

—Em que pensas? perguntou Bajaly.

Esta pergunta brusca produziu n'elle um sobresalto nervoso.

—Em nada, respondeu.

—Em que nada? replicou Bajaly.

Pedro sorriu e murmurou:

—No fim de contas, não te parece que somos a loucos em andarmos a divertir-nos como creanças?

Esperava que Bajaly concordasse, com elle, na puerilidade da suas velhas reuniões.

Mas este limitou-se a affirmar:

—Hoje, chegaste muito tarde ao café.

—Sim, mas tenho desculpa. Tive que fazer. E demais, demoraram-me.

Uma mulher, hein? perguntou Baja-

ly, em tom meio amigavel e meio aspero, olhando-o bem de frente.

Pedro sentiu-se incommodado. (mas não ousou mentir. De resto, precisava expandir com algum as ideias que o opprimiam.

—Uma javen, disse elle — E uma aventura bastante exquisita. Encontreira por acaso.

—E foi tambem por acaso que lhe fallaste?

—Acompanhei-a a casa d'ella.

Ah! Pedro adivinhou, sob o tom indifferente de Bajaly, o que aquella exclamação occultava de descoztes para Martha. Apressou-se, pois, a rectificar.

—Acompanhei-a á casa paterna.— E uma curiosa familia antiga, que vive só n'um buraco, burguezmente.— São uns typos, essa gente!

Pedro esforçava-se por parecer calmo, fallava com volubilidade da *manã Lili*, do velho do Norens, evitando pronunciar o nome de Martha, com o recio secreto do que a sua voz revelasse uma perturbação que a si mesmo não ousava confessar.

(Continua).

vê perdido o fructo do seu rude trabalho.

No alto Minho só as castas borraçal, espadeiro molle e verdelho é que apresentam alguma fructificação: as outras castas tintas, com excepção do bastardo, salientam-se, digamol-o assim, pela muita parra e nenhuma uva. Nas castas brancas, a nascença fôra muito regular. Os moscateis, o alvarinho e o loureiro incutiam as melhores esperanças, ainda mesmo depois das trovoadas e do granizo. Pouco, porém, duraram essas esperanças: as chamadas chuvas do S. João fizeram com que o desavinho fosse quasi geral.

Teremos, por conseguinte, na região minhota mais um mau anno vinicola, o que se está fazendo sentir nos preços dos vinhos verdes, pelos quaes já pedem 55000 réis pipa de 500 litros. E a tendencia é para a alta, pois sendo os vinhos verdes insubstituíveis, a oferta tornar-se-ha cada vez mais reduzida, não chegando para o consumo e sobretudo para a exportação.

D'esta alta pena é que o vinicultor minhota não possa auferir mais alguns lucros. Tão reduzido é a colheita que se espera, que a compensação de alta dos preços se torna por assim dizer nulla.

Quanto a pão, se o tempo continuar inconstante como até aqui, teremos um anno igualmente mau. E' certo que as sementeiras das terras altas se apresentam promettedoras, mas no Minho não são estas as terras que fornecem a quantidade necessaria de milho para o consumo. Quando a produção oscillasse nas terras fundas, pôde afirmar-se que a colheita de milho não será abundante e que mal chegará para as necessidades usuas.

E' certo que o tempo pôde melhorar, vindo o appetecido calor e, nesse caso, ainda se pôde salvar em parte muitas das culturas já realisadas, tornando-se o anno mais regular. Oxalá assim succeda. A falta do pão seria o peor dos males para as nossas populações ruraes.

Resta-nos fallar das fructas. As queixas são geraes. As intemperies da primavera devastaram os pomares, apresentando estes um aspecto que causa verdadeira tristeza, mesmo aos mais indifferentes. O anno não podia correr peor. Arvores fructíferas ha, como por exemplo os pecegueiros, que ficaram totalmente despidos de fructos. Foi uma devastação como ha muito não lembra.

Os poucos olivares que ha no Minho, tambem soffreram muitissimo com as ultimas invernias. As oliveiras em geral estavam promettedoras, mas o mau tempo não consentiu que tão boas promessas viessem a ser uma realidade. O proverbio que mais acima citei, não quiz ser de modo algum desmentido.

A tudo isto acresce a molestia que destruiu em grande parte os batataes o que fará com que seja extremamente reduzida a colheita de tão precioso tuberculo. E' certo que a molestia podia ser combatida pelas caldas cupricas, e bem andaram aquelles que as applicaram a tempo e horas. Mas os que assim praticaram representam uma pequena minoria; a grande maioria deixou perder tudo, não seguindo, na sua ignorancia ou a ferro á rotina, os bons exemplos e os preceitos da sciencia. Seria o caso para dizer sua alma sua palma, se isto

não fosse mais um contingente para a escacez do anno se tornar mais geral e sensível. — (Da «Vinha de Torres [Vedras].»)

## PEROLAS E DIAMANTES

### SOLUÇANDO

(A' mioba amada)

E' meiga, bella, cheia de ternura,  
Querida, Raída minha, meu amor!  
Para que eu não succumba pela dôr,  
Ama esta vida, fogo á sepultura!...

Porque então, mergulhado na amargura,  
Supplicando por ti, mimosa flôr,  
Orando sempre, sempre com fervor,  
Joelharía perante a campã dura,

Até que em breve, morto de saudade,  
De todo abandonado d'alegria,  
Eu te iria encontrar na eternidade!...

Mas, ô querida, lembra-te que um dia  
Podemos bem gozar felicidade...  
Faz guerra á morte! Faz-me companhia!

Braga, 11—VII—903.

P. Cardoso.

### Estações da vida

Da vida é primavera, é tão formosa,  
É tão cheia de flores,  
Que o nome deve ter de esperançosa  
Estação dos amôres!  
O estio é sempre intenso, sempre ardente  
O fogo das paixões.  
É esta a mais perigosa e impudente  
Das nossas estações!  
O outomno quasi sempre vem roubar nos  
As illusões fagueiras,  
Vem sem dô, sem piedade, desfolhar-nos  
Esp'ranças lisonjeiras!...  
Aponte-nos a campã... a eternidade...  
A ultima estação!  
Desenganos nos traz: e a realidade  
Nos gela o coração!

D. M. Andrade.

## CORREIO DAS SALAS

Recebemos hontem, n'esta redacção, a agradável visita do nosso estimadissimo e especial amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. João Antonio Lopes de Castro Torres, honrado negociante e opulento capitalista, recentemente chegado do Rio de Janeiro e residente na freguezia de Barbudo, d'este concelho.

Penhoradissimos com tanta gentileza, agradecemos a s. ex.<sup>a</sup> a sua amavel visita.

Passa na terça-feira futura o anniversario natalicio da sr.<sup>a</sup> D. Marquiza Ribeiro, virtuosa esposa do sr. Gaspar Guimarães, nosso dedicado amigo e intelligente escrivão-notario d'esta comarca.

No mesmo dia faz tambem annos o nosso muito estimavel amigo e valioso correlligionario, sr. Francisco Ferreira Santarem, abastado proprietario, da Casa de Bouçós, (Lago).

Um abraço muito cordeal.

Fel-os na quinta-feira passada o nosso particular amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha, muito habil amanuense da camara municipal, d'este concelho. Muitos parabens.

Passa hoje n'esta villa em direcção á sua casa, na freguezia de S. Thiago de Carreiras, vindo do Pará, o nosso bom amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Manoel Soares, importante capitalista, que pelo trato affavel que o distingue, é aqui muito considerado, onde conta numerosos amigos, que lhe preparam uma recepção condigna.

Seja bem-vindo este nosso sympathico conterraneo.

### Remoção de condemnados

Seguiu na quarta-feira ultima das cadeias de Braga para as da Relação do Porto, escoltado por uma força militar, o réo Antonio Joaquim de Souza «o Coxo», d'esta villa, condemnado ultimamente pelos crimes de roubo e fabrico de moeda falsa.

Com a mesma escolta tambem seguiram o mesmo destino, os réos Albino Joaquim de Souza, Joaquim Gonçalves e Antonio Joaquim Lopes da Silva, que responderam pelo crime de falsificação de moeda, sendo todos condemnados a penas maiores.

### Romaria de S. Torquato

O producto das esmolas offerecidas a S. Torquato, durante a ultima romaria, attingiram 5.033,380 réis alem do agio de 52 libras, 5 moedas de 25000 réis, meia libra transwaliana, uma moeda de 5000 réis, 150 grammas de objectos de ouro e 104, 400 kilos de cêra.

Na romaria praticaram-se diversos roubos de pequena importancia.

Um rapaz ficou ferido no rosto pela vara d'um foguete.

Consumiram-se durante a romaria perto de 70 pipas de vinho.

### Operação cirurgica

Nos fins do mez passado realisou-se no hospital de S. Marcos, uma operação de grande cirurgia, na pessoa de Rosa Maria de Souza, de 25 annos, de Travassos, d'este concelho.

Tratava-se da extracção d'um enorme kisto multicular implantado no ovario direito, enchendo toda a cavidade abdominal, distendendo as costellas e comprimindo viceras e vasos importantes, o que acarretava para a doente terriveis symptomas que em breve lhe comprometteriam a vida.

O sacco d'esse kisto pesava nada menos de 6 kilos e meio e só d'um dos loculos (porque havia mais), se extrahiram 12 litros de liquido. A operação tornou-se sobremodo difficil e trabalhosa, pelas adherencias extensas do tumor á parede abdominal e á importantes orgãos internos, como o figado e baço.

Procederam á difficil operação o sr. dr. Joaquim de Magalhães Ferreira e Souza, auxiliado pelos srs. Drs. Alfredo Machado, Costa Palmeira e João Barroso.

A operação decorreu com toda a felicidade, e a prova suprema d'esse facto, é que a doente se encontra ao presente perfeitamente bem, ao abrigo de qualquer perigo que pudesse resultar no acto operatorio, não se lhe podendo já, em rigor, dar o nome de doente.

### Estação telegrapho postal

Acha-se n'esta villa em commissão dirigindo a estação telegrapho postal, o intelligente 1.<sup>o</sup> aspirante dos correios e telegraphos, sr. Pedro d'Oliveira, funcionario distinctissimo e muito estimado.

Folgamos com a sua presença.

### Livros escolares

São cerca de 600 os livros apresentados a concurso para o ensino primario, motivo por que a commissão incumbida de os examinar não o pôde fazer no periodo que lhe foi marcado. Parece que os muitos compendios excluidos se contam alguns dos que já estavam adoptados.

### Gratificações

Foi auctorisado o pagamento das gratificações aos srs. Drs. Nogueira Souto e Silva Carvalho, juizes de direito d'esta comarca e Amares, por terem ido a Braga a dous julgamentos por moeda falsa.

### Estampilhas fiscaes

Para facilitar na Casa da Moeda o fornecimento de estampilhas fiscaes, modificadas pela portaria de 30 de junho ultimo, foi expedida uma circular aos delegados do thesouro, a fim de que dêem as ordens necessarias aos escrivães de fazenda por modo que as requisições que estes façam d'aquelles valores sejam, por enquanto, limitadas ás necessidades provaveis do consumo de dois mezes apenas. As requisições já feitas deverão ser declaradas sem effeito, nas que se fizeram agora, em virtude da circular.

### Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,892	490
Dito amarello		480
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Paíço		700
Batatas		240
Azeite aliuude		45200
Ovos, 10 por		80

## LIVROS & JORNAES

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acollimento teve no mundo litterario portuguez.

Recebemos e agradecemos o 1.<sup>o</sup> fasciculo.

### Aventuras Parisienses

Recebemos os volumes n.<sup>os</sup> 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Sngne» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis.

**Novos livros de Trindade Coelho**

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nasso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our., 242.

Os tres livros de leitura para a escola

primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções practicas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras

feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas das Açores e da Madeira. faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco. é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

É firme proposito do sr. dr. Trindade Coelho que o preço dos seus livros de instrucção primaria e popular seja inferior a real a pagina.

**Almanach das Aldeias**

Recebemos a visita d'este velho e indispensavel companheiro de todo o agricultor. Velho, sim, porque seis annos em publi-

cações d'este genero são já alguma coisa e provam amavel acolhimento e recepção da parte do publico. Esse acolhimento é de facto, bem justo para o «Almanach das Aldeias», como o é para o jornal d'onde elle provém — a estimadissima «Gazeta das Aldeias» proficientemente dirigida, como o almanach, pelo nosso distincto confrade Julio Gama.

**Vinganças de Mulher**

É o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o nstave, auctor do romance «As Duas Martyres» que os srs. Belem & C.ª, da rua do Marçal Saldanh, em Lisbon, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

No dia 19 do corrente mez de julho, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por força da execução que a irmandade ecclesiastica de São Pedro e Almas da freguezia de Santa Maria de Prato move contra os executados Simão Antonio Gonçalves e mulher Rosa de Lima, da freguezia de Cabanellas, entram 2.ª vez em praça, por metade da sua avaliação, por na primeira praça não terem licitante, e serão entregues a quem maior lanço offererecer acima da dita metade, os bens abaixo mencionados, penhorados e pertencentes aos ditos executados a saber;

Uma casa terrea com repartição de madeira e coberto á entrada e eido junto, de lavradio e vidonho, sita no logar Reguakle, freguezia de Cabanellas, fofreira a Joaquim Dias de Macedo, de Atheães, com 101 litros 272 mililitros de milho alvo e centeio e laudemio da quarentena que foi avaliada livre do fóro e laudemio em 179\$400 réis, e entra 2.ª vez em praça por metade no valor de 89\$700 rs.

Uma outra casa terrea e junto um peque-

no terreno d'horta, e algumas arvores de fructa, sita no mesmo logar e freguezia, que foi avaliada na quantia de 50\$000 réis, e entra 2.ª vez em praça por metade, no valor de 25\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados, para deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal.

Verifiquei

O juiz de direito,

1616

N. Souto..

O escrivão,

Antonio Ignacio Machado Brandão.

**Comarca de Villa Verde**

**Editos de 30 dias**

No inventario por obito de Antonio José Affonso de Brito, que foi da freguezia de Gondoriz, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar os credores João Baptista de Barros, da freguezia de Chamoim, e Manuel Joaquim Fernandes, da de Carvalheira, ambos da comarca d'Amares, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1615)

N. Souto.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

**Editos de 30 dias**

No inventario por obito de Manuel Antonio da Silva, que foi da freguezia de Lanhãs, correm editos de trinta dias, a citar a interessada, Angelina Maria de Miranda, mulher do inventariado, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario.

Verifiquei

O juiz de direito,

1614)

N. Souto.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

No dia 19 de julho proximo, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça,— em cumprimento da carta precatória vinda da comarca da Barca. extrahida da execução de sentença que Amelia Dias de Barros, viuva, da villa da Barca, por si e como administradora de sua filha, Francisca de Passos Barros, menor, move contra Maria Antonia Alves, casada, da freguezia d'Aboim, por si e como curadora de seu marido, José Joaquim Dias, demente e outro, entram em praça a os seguintes bens:

Metade do campo da Costeira, de lavradio, em 150\$000 réis.

O campo da Cortinha, ao pé da Fonte, de lavradio, com vidonho e agua que em si tem em 176\$000 réis.

O campo da Cortinha do Cantinho, de lavradio e vidonho, em 21\$500 réis.

O campo do Lameiro, e leiras contiguas, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, em 120\$000 réis,

As casas da vivenda, com salas quartos, cosinha, uma pequena varanda, e côrtes por baixo, eira e canastro, campo por baixo das janellas, e leira junto á eira, de lavradio e algum vidonho, e agua de rega, em 227\$600 réis

E o campo dos Caibros, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega, em 238\$000 réis.

Este é situado no logar dos Caibros, os demais no logar do Monte, e todos na dita freguezia d'Aboim.

E são citados todos os credores incertos, para deduzirem os seus direitos.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1611)

N. Souto.

**MACHINA**

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

**Comarca de Villa Verde**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este vae assignar, no inventario a que se procede por obito de José Joaquim Antunes Dias, que foi da freguezia d'Aboim, correm editos de trinta dias a citar o credor Francisco José Martins, do logar de Casaes de Vide, freguezia d'Aboim, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de deduzir o seu direito no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1613)

N. Souto.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço ao recendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramáticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o mesibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço offrendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port<sup>o</sup>. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos colorido  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200  
2.ª edição com figurinos colorido  
Trimestre 860 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiad o) 73, 75—Lisboa.

NOV A COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Ineluctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTHOD—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

## HISTORIA

da

## REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fascículos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fascículos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Oortugal», rua dos DouRADORES, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

## O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreocho do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmera da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT LU BON DIEU, resolveram allargar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e do Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Liobos.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha 62, — Lisboa.

## ABC DO POVO

Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO  
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuozamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz,ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondençes em toda a parte.

## Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir a

## TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principais livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até occureto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir tratar os defectos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

bringendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça do D. Pedro, 12 44, — Porto

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 1.ª edição illustrada com numerosas gravuras em madeira, e a produção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho marítimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em poucos dias, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido a Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 —Lisboa.

## HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCAO

Publicação a fascículos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira — 1903